

# Uma Idéia Boa que Se Tornou Má

Mateus 15:1-6;  
Marcos 7:1-5, 9-13,  
Olhando de perto



Vivemos numa época em que as tradições antigas nunca foram tão rejeitadas num período tão curto—sendo raramente substituídas por valores duradouros. A confusão se dá porque as pessoas buscam sentido para a vida, tentando descobrir “quem são”, desprovidas dos valores que já foram descartados.

Isto não se aplica somente à sociedade em geral, mas também à religião. Na visão de alguns, qualquer coisa “tradicional” deve ser automaticamente evitada, enquanto outros extremistas tentam desesperadamente agarrar-se ao passado. Existe um meio-termo seguro e sensato? Se existe, qual é? Quando as tradições são boas e quando são ruins? Poucas perguntas são mais cruciais do que estas no mundo caótico em que vivemos.

O discurso bíblico mais extenso sobre tradições encontra-se em Mateus 15 e Marcos 7—quando Jesus teve de defender Seus discípulos da acusação de estarem violando “a tradição dos anciãos”. Essas duas passagens poderiam ser comentadas de várias maneiras<sup>1</sup>, mas serão usadas neste sermão e no próximo com o propósito de responder as perguntas propostas acima.

Foi difícil preparar estes sermões. Nem sempre é fácil saber quando devemos aderir seguramente a uma tradição e quando devemos nos dispor a abrir mão dela. É difícil encontrar uma posição que evite extremos—e é mais difícil ainda permanecer nessa posição. É mais fácil aplicar os princípios a outras pessoas do que a nós mesmos. Nenhum de nós está livre do tipo de tradicionalismo condenado por Je-

sus<sup>2</sup>. Sermões desse tipo prescrevem auto-exame e análise minuciosa.

## UMA TRADIÇÃO PODE SER RUIM (MATEUS 15:1, 2; MARCOS 7:1-5)

Um dia, quando Jesus ensinava em Cafarnaum<sup>3</sup>, Ele foi abordado por um grupo de fariseus. Esses fariseus não eram os que usualmente O seguiam por toda parte; eram oradores implacáveis enviados de Jerusalém para acelerar a destruição de Jesus<sup>4</sup>. Assim que a acusação de que Cristo estaria violando o sábado provou-se contraproducente<sup>5</sup>, eles tentaram uma nova acusação. Perguntaram: “Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem” (Mateus 15:2).

### “A Tradição” Definida

Para entender a alegação dos fariseus, precisamos saber o que era “a tradição dos anciãos” e por que ela era tão importante para eles. A palavra “tradição” é traduzida de um vocábulo grego composto

<sup>2</sup>Estudei história da igreja o suficiente para saber que muitos que depreciam as tradições do passado estão ocupados estabelecendo as tradições de amanhã—e que podem ser tão inflexíveis em relação às suas opiniões serem “as corretas” quanto qualquer sectário.

<sup>3</sup>Isto foi logo após os milagres da multiplicação aos cinco mil e da caminhada sobre a água (Mateus 14:15-33); João 6:17 e 59 indica que Jesus estava em Cafarnaum após esses milagres.

<sup>4</sup>Esta é uma dedução baseada nos seguintes fatos: 1) os fariseus estavam procurando uma desculpa para matá-LO (veja João 5:18; 7:1) e 2) esses fariseus vinham diretamente de Jerusalém para acusá-LO. R. C. Foster chamou-os de “tropas de choque da capital” (*Studies in the Life of Christ* [“Estudos sobre a Vida de Cristo”]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1971, p. 664).

<sup>5</sup>Reveja a lição “A tempestade formada”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série. Os inimigos de Jesus também haviam tentado outras acusações sem sucesso.

<sup>1</sup>As outras maneiras foram esboçadas nos comentários da lição anterior.

que significa basicamente “aquilo que foi transmitido”<sup>6</sup>.

Às vezes, o termo é usado na Bíblia referindo-se ao ensino que foi “transmitido” por *Deus* (ou seja, ensino inspirado; 1 Coríntios 11:2; 2 Tessalonicenses 2:15; 3:6). Na maioria das vezes, refere-se às regras transmitidas por *homens* (Mateus 15:2, 3, 6; Marcos 7:3, 5, 8, 9, 13; Gálatas 1:14; Colossenses 2:8). Nas publicações de *A Verdade para Hoje* geralmente usamos expressões como “tradições criadas por homens” e “tradições não-inspiradas”. Neste e no próximo sermão, usaremos na maior parte das vezes a palavra “tradição” em seu sentido mais comum de tradições humanas.

Os fariseus falaram da “tradição dos *anciãos*”. O termo “anciãos” não diz respeito aos chefes de sinagoga (Lucas 7:37), mas aos homens do passado considerados peritos na Lei<sup>8</sup>. Durante séculos, professores judeus respeitados estiveram fazendo interpretações e arbitrariedades da lei de Moisés. Esses ensinamentos evoluíram para um conjunto consideravelmente grande conhecido como “a lei oral” ou “a tradição”<sup>9</sup>.

Os fariseus ensinavam que o próprio Moisés havia dado “a lei oral” juntamente com a Lei escrita<sup>10</sup>, e que essa “lei oral” havia sido transmitida pelos grandes mestres. Os fariseus consideravam “a tradição” tão válida quanto, ou até mais válida do que, a própria Lei. Warren Wiersbe mostrou a ênfase atribuída à tradição:

O rabino Eleazar disse: “Aquele que explica as Escrituras em oposição à tradição não tem parte no mundo vindouro”. O *Mishna*, uma coletânea de tradições judaicas no *Talmude*, registra: “É uma ofensa mais grave ensinar qualquer coisa

<sup>6</sup>O vocábulo composto grego é *paradosis*. *Para* é uma preposição que geralmente significa “lado a lado” e *dosis* significa basicamente “passar (ou transferir)”. Segundo os eruditos gregos, a combinação de *para* e *dosis* denota “aquilo que foi passado (transferido) a outros”. (Consulte o termo num dicionário de grego bíblico.) Em Marcos 7:13 são usadas tanto a forma nominal como a verbal desta palavra.

<sup>7</sup>Veja a página 26 da edição “A Vida de Cristo—Parte 5”, desta série.

<sup>8</sup>Quando estudarmos Mateus 19:3–9, comentaremos brevemente dois desses homens: Hillel e Shammai.

<sup>9</sup>Essas tradições foram compiladas no terceiro século d.C. numa obra conhecida como o *Mishna*. No fim do terceiro século, ela foi ampliada com outros materiais tornando-se uma coleção volumosa denominada *Talmude*. O *Talmude* ainda é considerado uma autoridade pelos rabinos judeus de hoje.

<sup>10</sup>Obviamente isto não era verdade. Vários grupos religiosos de hoje fazem uma alegação semelhante, tentando justificar suas leis criadas por homens alegando que elas foram ensinadas pelos apóstolos e transmitidas oralmente através dos séculos “pela igreja”.

contrária à voz dos rabinos do que contradizer a própria Escritura”<sup>11</sup>.

As regras da “tradição” foram consideradas como “uma cerca” ao redor da própria Lei: a idéia era que se alguém nunca violasse “a tradição”, nunca violaria a Lei. Não era uma idéia má em sua origem, mas as regras multiplicaram-se em milhares e se modificaram até se tornarem grotescas. Foi uma idéia boa que se tornou má.

### “A Tradição” Ordenada

“A tradição” relativa à lavagem de mãos antes das refeições é um bom exemplo. O Antigo Testamento diz muito sobre a impureza cerimonial. (Leia Levítico 11—15 e Números 19.) Via de regra, essa “impureza” tinha pouco a ver com higiene, mas muito a ver com a aptidão de um homem para aproximar-se de Deus. Alguns dos ritos para tirar a impureza cerimonial era a lavagem<sup>12</sup>. As leis originais eram suficientemente complicadas; todavia, no decorrer dos séculos, os líderes religiosos fizeram acréscimos a elas até tornaram-se incontáveis<sup>13</sup> as regras concernentes a impureza e lavagens cerimoniais.

A lista de itens, circunstâncias e situações que os fariseus consideravam “impuros” era quase infinita. Além disso, a “impureza” era transferível—contagiosa, se preferir este termo. Por exemplo, se uma criatura impura (como um rato) tocasse numa bacia, essa bacia se tornava “impura”. O que fosse colocado dentro da bacia tornava-se “impuro” também. Se alguém comesse o conteúdo da bacia, essa pessoa se tornava “impura”. E aquele que tocasse nessa pessoa também se tornava “impuro”. E assim por diante, o ciclo de impureza prosseguia.

Por isso Marcos enfatizou que “os fariseus e todos os judeus”<sup>14</sup>, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos” (Marcos 7:3a). O significado literal da palavra grega “cuidadosamente” é “com o punho”<sup>15</sup>. Alfred Eder-

<sup>11</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 134.

<sup>12</sup>Leia, por exemplo, Levítico 15:5–8, 10–12. Um outro exemplo é a maneira como os sacerdotes tinham de se lavar antes de entrar no tabernáculo (Êxodo 30:19; 40:12).

<sup>13</sup>Em Mateus 23, Jesus acusou os fariseus de atar “fardos pesados... sobre os ombros dos homens” (v. 4). Essas tradições onerosas provavelmente estavam evidentes na mente de Cristo quando Ele fez essa afirmação.

<sup>14</sup>A influência dos fariseus era tamanha que essa tradição passou a fazer parte do ritual diário do povo judeu como um todo.

<sup>15</sup>Essa definição é citada na NASB (New American Standard Bible).

sheim descreveu as elaboradas cerimônias de lavagem. Aqui estão alguns detalhes:

Como as purificações eram tão freqüentes, era preciso ter cuidado para que a água não fosse usada para outros propósitos... grandes jarros ou cântaros eram geralmente reservados para essa finalidade.... A prática era tirar água dessas [jarras]... numa medida equivalente a uma “casca de ovo” e meia. A água era derramada sobre as duas mãos.... As mãos eram erguidas, para que a água escorresse até os pulsos, garantindo que toda a mão fosse lavada, e que a água poluída pela mão não escorresse novamente pelos dedos. Semelhantemente, cada mão era esfregada pela outra (o punho), desde que a mão que esfregava tivesse sido [lavada].<sup>16</sup>

Marcos observou ainda que “quando [os fariseus] voltam da praça, não comem sem se aspergirem” (Marcos 7:4a). *Muitas* coisas na praça deviam contaminá-los. Eles podiam ter tido contato com gentio impuro—ou partículas de terra impura que haviam sido tocadas por um gentil impuro poderiam ter tocado neles também! Quando voltavam para casa da praça, eles não lavavam simplesmente as mãos; mas todo o corpo. Em outras palavras, tomavam um banho antes de comer.

Marcos acrescentou: “...e há *muitas outras coisas* que receberam para observar, como a lavagem<sup>17</sup> de copos, jarros e vasos de metal” (Marcos 7:4b; grifo meu). Recordemos que o propósito dessa lavagem não era sanitário, mas para fins de purificação cerimonial. As regras eram inúmeras e incrivelmente complicadas.

### “A Tradição” Desrespeitada

Tendo tudo isto em mente, podemos imaginar como os fariseus ficaram horrorizados com o estilo de vida simples e prático dos apóstolos de Jesus. Os discípulos sequer tinham tempo para comer (Marcos 6:31), muito menos para cumprir os elaborados rituais de lavagem prescritos na “tradição dos anciãos”. Os apóstolos foram até surpreendidos apanhando grãos num campo e lançando-os em seguida na boca (Mateus 12:1–8)<sup>18</sup>! Sendo assim, quando os fariseus viram “que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar”

<sup>16</sup> Alfred Edersheim, *The Life and Times of Jesus the Messiah* (“A Vida e os Tempos de Jesus, o Messias”). Nova versão atualizada. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1993, p. 482.

<sup>17</sup> A palavra grega traduzida por “lavagem” significa literalmente “batismo” ou “imersão”.

<sup>18</sup> É possível que tenha chegado aos fariseus a notícia de que Jesus permitira que cinco mil pessoas comessem sem lavar as mãos. A multiplicação aos cinco mil acontecera pouco antes desse incidente.

(Marcos 7:2), perguntaram a Jesus: “Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?” (Marcos 7:5).

### QUANDO UMA TRADIÇÃO<sup>19</sup> É RUIM (MATEUS 15:3–6; MARCOS 7:9–13)

Jesus estava perdendo a paciência com os fariseus presunçosos e egoístas<sup>20</sup>. Ele não se preocupou em negar a acusação deles nem em respondê-la diretamente<sup>21</sup>. Em vez disso, levantou uma acusação contra *eles*:

Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderias aproveitar de mim; esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição (Mateus 15:3–6).<sup>22</sup>

Mencionamos antes que, originalmente, o propósito das tradições era colocar uma cerca ao redor da lei de Moisés, para ajudar a garantir que a Lei não fosse violada. Com o passar do tempo, porém, à medida que se multiplicaram novas regras, elas passaram a se relacionar cada vez menos com os preceitos originais—até que finalmente chegaram a contrariar esses mandamentos.

### Uma Tradição que Era Ruim

Cristo poderia ter dado muitos exemplos desse tipo (Marcos 7:13b), mas Ele se restringiu a um: “Porque Deus<sup>23</sup> ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser<sup>24</sup> a seu pai ou a sua mãe

<sup>19</sup> Por “tradição” refiro-me à “tradição de homens”. Esta seção e as duas do próximo sermão coincidem no tema, mas cada uma é importante o bastante para merecer atenção exclusiva.

<sup>20</sup> Ele os chamou de hipócritas (Mateus 15:7). O fato de eles se ofenderem ou não com isto não era Sua preocupação básica (Mateus 15:12–14).

<sup>21</sup> Mais tarde, Ele respondeu a acusação até certo ponto, para o bem da multidão que o observava e escutava (Mateus 15:10, 11; Marcos 7:14–16); mas Ele não o fez quando falava diretamente com os fariseus.

<sup>22</sup> Mateus registrou primeiramente a acusação de Jesus e depois a citação de Isaías. Marcos reverteu essa ordem. A ordem exata não tem importância. É de se esperar que haja pequenas variações como essa em testemunhos independentes.

<sup>23</sup> Marcos escreveu: “Pois Moisés disse...” (Marcos 7:10). Esta é outra prova de que Jesus acreditava que Moisés falava por inspiração *divina* ao outorgar a Lei.

<sup>24</sup> Na ilustração dada a seguir, não há referência a “maldizer” (amaldiçoar) os pais como geralmente subentendemos, mas dispensar pais necessitados sem ajudá-los era, de fato, lançar “uma maldição” sobre eles—condenando-os a fome e degradação.

seja punido de morte” (Mateus 15:4). O primeiro desses mandamentos era um dos dez mandamentos (Êxodo 20:12; Deuteronômio 5:16). O segundo estava incluso nas leis que expandiam e aplicavam os dez mandamentos (Êxodo 21:17; Levítico 20:9). Esses dois mandamentos abrangiam os aspectos negativos e positivos do relacionamento de um indivíduo com seus pais: ele *deveria* respeitar e valorizar o pai e a mãe. Isto incluía cuidar de suas necessidades na velhice (veja Provérbios 23:22; 1 Timóteo 5:8). Ele *não* deveria fazer nada que denotasse desrespeito.

Infelizmente, desenvolveu-se uma tradição criada por homens que anulava esses mandamentos. Os olhos de Jesus devem ter faiscado quando Ele delatou Seus acusadores:

...Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição. Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe... Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor, então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe, invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes (Marcos 7:9–13a).

“Corbã” é um termo aramaico que significa “oferta” ou “dádiva”. Um judeu podia fazer um voto de que certa porção do que ele possuía era “Corbã”, “uma dádiva” consagrada a Deus. Esses recursos poderiam permanecer em sua posse até a morte—quando então se tornariam propriedade do templo—mas, enquanto ele vivesse, esses bens eram considerados intocáveis<sup>25</sup>. Segundo Jesus, se um homem fizesse tal voto, os fariseus “o dispensavam [ou impediam] de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe”. Os rabinos tinham um ditado: “É difícil para os pais, mas a lei é clara, um voto tem que ser cumprido”<sup>26</sup>.

Visualize a seguinte cena: um homem e uma mulher aproximam-se da casa de seu filho. A mulher está chorando. O homem parece abatido. Eles batem à porta. Quando o filho atende, dizem com tristeza:

---

<sup>25</sup> Alguns especulam que, embora os bens tecnicamente pertencessem a Deus, o próprio indivíduo poderia continuar fazendo uso pessoal deles em vida.

<sup>26</sup> Citado em W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* (“Dicionário Expositivo Vine de Palavras do Novo Testamento Ampliado”), ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1984, pp. 1159–60. A regra do Antigo Testamento era que os votos deveriam ser mantidos (veja Números 30), mas aplicar as leis relativas a votos ignorando os princípios fundamentais dos dez mandamentos era ridículo.

“Perdemos tudo o que tínhamos<sup>27</sup>. Você é a nossa última esperança. Se não puder ajudar-nos, teremos de mendigar ou morrer de fome”. O homem ainda jovem olha para eles com desdém—seus pais que o trouxeram ao mundo, o alimentaram e cuidaram dele por toda a infância—e diz: “Sinto muito, não posso ajudá-los! Eu tinha algum dinheiro guardado para a velhice de vocês, mas um fariseu veio aqui outro dia e mostrou as vantagens financeiras de declarar essa reserva como Corbã. Então, adeus! Encontrem outra forma de conseguirem um sustento e não voltem mais aqui atrás de doações!” Com isto, ele bate a porta na cara deles.

Fico sem jeito só de descrever uma cena dessas. Tudo indica que aconteciam episódios tristes semelhantes a esse nos dias do Senhor. Jesus, então, concluiu esta parte da Sua acusação: “...assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mateus 15:6b). Segundo Marcos, Jesus acrescentou: “...e fazeis *muitas* outras coisas semelhantes”<sup>28</sup> (Marcos 7:13b; grifo meu).

### Tradições que São Boas

Precisamos fazer uma pausa para observar que as tradições não são necessariamente erradas em si mesmas—mesmo que sejam tradições criadas por homens. Existem exemplos bíblicos do povo de Deus realizando cerimônias tradicionais criadas pelo homem com a aprovação do Senhor. Pensemos no envolvimento de Jesus nas vidas do povo judeu—em seus casamentos e sepultamentos tradicionais e outras ocasiões semelhantes. Consideremos o comparecimento de Cristo na Festa da Dedicção (João 10:22), uma festa judaica que surgiu no período intertestamentário<sup>29</sup>.

A tradição desempenha um papel importante em nossas vidas. Ela dá continuidade às nossas vidas e lhes acrescenta um sentido e uma dimensão intangíveis de outra forma. Nos últimos anos, os sociólogos têm enfatizado que ter “raízes” é importante para o bem-estar psicológico do indivíduo. Não há nada de errado em um grupo de pessoas, mesmo que seja uma congregação, ter formas tradicionais de fazer determinadas coisas—desde que a vontade de Deus não seja com isto violada.

---

<sup>27</sup> Era possível se perder tudo naqueles dias (Mateus 6:19); e também é possível hoje.

<sup>28</sup> Observamos anteriormente algumas leis ridículas que se criaram a respeito do sábado. (Reveja a lição “A Tempestade Formada”, na página 27 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”, desta série.)

<sup>29</sup> Veja o diagrama “As Festas dos Judeus” na página 28 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”, desta série.

## Tradições Inegavelmente Ruins

Isto nos leva de volta à pergunta: “Quando uma tradição é errada?” A primeira resposta de Jesus poderia ser expressa da seguinte maneira: “Quando essa tradição viola uma ordem expressa de Deus”. Cristo disse que os fariseus haviam *transgredido* o mandamento de Deus por causa da tradição deles (Mateus 15:3), que eles haviam *ignorado* o mandamento a fim de guardar a tradição (Marcos 7:9), *invalidando* assim a Palavra de Deus com suas tradições (Mateus 15:6; Marcos 7:13). O Senhor chamou os fariseus de “hipócritas” (Mateus 15:7; Marcos 7:6) porque, enquanto acusavam os discípulos de Jesus de não guardar “a tradição dos *anciãos*”, eles mesmos estavam desobedecendo ao “mandamento de Deus!”

Religiosamente, fui ensinado a pensar por mim mesmo. Também cresci numa parte dos Estados Unidos onde, em geral, incentivava-se o pensamento independente. Por isso, não avaliei com precisão as palavras de Jesus ditas aos fariseus até que morei por dez anos na Austrália. Ali as igrejas dominantes estavam (e estão) quase totalmente presas a tradições<sup>30</sup>. Essas denominações seguem tradições relativas à autoridade eclesiástica que enfraquecem a autoridade bíblica (leia 2 Timóteo 3:16, 17); tradições sobre “batismo infantil” que invalidam o ensino bíblico sobre batismo (Marcos 16:15, 16); tradições sobre “dias especiais” que, para todos os fins práticos, anulam a instrução de não abandonar a reunião cristã (Hebreus 10:25); e assim por diante. J. W. McGarvey escreveu: “Não há provavelmente nenhum acréscimo ou emenda sequer [à vontade de

---

<sup>30</sup>Onde moro hoje também existem igrejas cheias de tradições, mas elas não são grupos religiosos dominantes.

Deus revelada] que não anule numa escala maior ou menor algum mandamento”<sup>31</sup>.

## CONCLUSÃO

A maioria de nós certamente concordaria que é errada qualquer tradição criada por homens que nos faça desobedecer a uma ordem divina. Todavia, Jesus ainda não havia terminado de declarar Sua acusação. No próximo sermão, este estudo se tornará ainda mais pessoal, à medida que discutirmos mais dois critérios que Cristo apresentou para se definir se uma tradição é boa ou ruim.

Se você não retiver nada mais do que foi dito aqui, espero que tenha compreendido esta grande verdade: *não devemos deixar que nada nos impeça de obedecer aos mandamentos de Deus*. Se você ainda não é um cristão, oro para que obedeça a estes mandamentos simples e claros: creia em Jesus, arrependa-se dos seus pecados, confesse a fé que está no seu coração e seja batizado (imerso) no Senhor (João 3:16; Atos 17:30; Romanos 10:9, 10; Atos 2:38; Gálatas 3:26, 27). Se você é um filho de Deus infiel, insisto para que seja restaurado ao seu primeiro amor (Gálatas 6:1; Tiago 5:19, 20; Atos 8:22; Tiago 5:16).

Satanás tem vendido a mentira de que existem muitos caminhos que levam ao Senhor, mas Jesus disse: “Eu sou o caminho” (João 14:6; grifo meu<sup>32</sup>). Não substitua a Palavra de Deus verdadeira por ensinamentos de homens!

---

<sup>31</sup>J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *The Fourfold Gospel or A Harmony of the Four Gospels* (“O Evangelho Quádruplo ou Harmonia dos Quatro Evangelhos”). Cincinnati: Standard Publishing Co., 1914, p. 396.

<sup>32</sup>De fato, o próprio texto grego contém essa ênfase.

## Notas

Na tentativa de fazer uma análise ampla do ensino de Jesus sobre tradição, este sermão passou a conter duas partes. Se quiser, utilize-o desta maneira, pregando a parte um num domingo e a parte dois no próximo domingo; ou então condense os dois sermões num só, enfatizando o que for mais aplicável aos seus ouvintes.

Uma sugestão é usar um cartaz contrastando Tradição e Verdade. Aqui estão algumas idéias (extraídas de fontes diversas) para você começar:

**TRADIÇÃO** de homens (quando mal usada)

Agrada a homens (veja Gálatas 1:14)

Reforça o exterior

É superficial

Enfatiza rituais

Produz palavras vazias

Toma o lugar da Palavra

Resulta em escravidão

**VERDADE** de Deus (quando usada)

Agrada a Deus

Reforça o interior

É fundamental

Enfatiza a justiça

Produz vidas transformadas

Exalta a Palavra

Resulta em liberdade (João 8:31, 32)

## ESBOÇO BÁSICO DA VIDA DE CRISTO

(A seta indica o período abordado nesta edição.)

### PERÍODO DO NASCIMENTO & INFÂNCIA

### PERÍODO DE PREPARAÇÃO

### PERÍODO DE ANONIMATO

Início do ministério na Galiléia

Início do ministério na Judéia

### PERÍODO DO GRANDE MINISTÉRIO NA GALILÉIA

→ Cinco sub-períodos\*

Visita a Jerusalém durante este período

### PERÍODO DE ENCERRAMENTO DO MINISTÉRIO EM TODAS AS PARTES DA PALESTINA

Fim do ministério na Judéia

Ministério na Peréia

Viagem a Jerusalém

### PERÍODO DA ÚLTIMA SEMANA

Incluindo a Crucificação

### PERÍODO DE QUARENTA DIAS

Da Ressurreição à Ascensão

\*Veja mais informações sobre esta divisão da vida de Cristo no diagrama da página 8 da edição "A Vida de Cristo—Parte 1", desta série.

Autor: David Roper

© Copyright 2007 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS